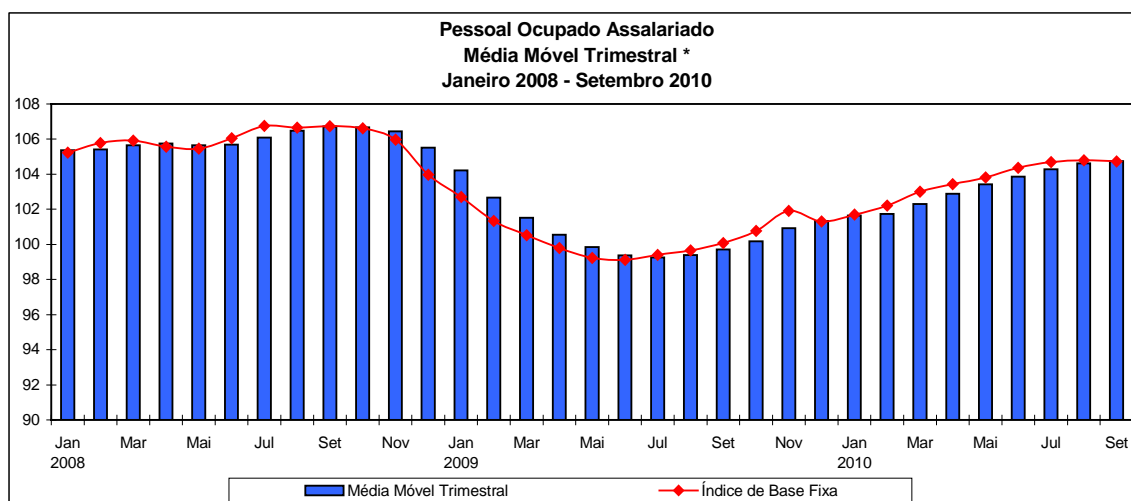


## COMENTÁRIOS

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em setembro de 2010, o total do pessoal ocupado no setor industrial mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo oito meses seguidos de taxas positivas, período em que acumulou expansão de 3,4%. O índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação positiva de 0,1% entre agosto e setembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o emprego industrial cresce há cinco trimestres consecutivos, mas com redução no ritmo de crescimento, uma vez que passou de 1,5% no período abril-junho para 0,8% no terceiro trimestre.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*série com ajuste sazonal

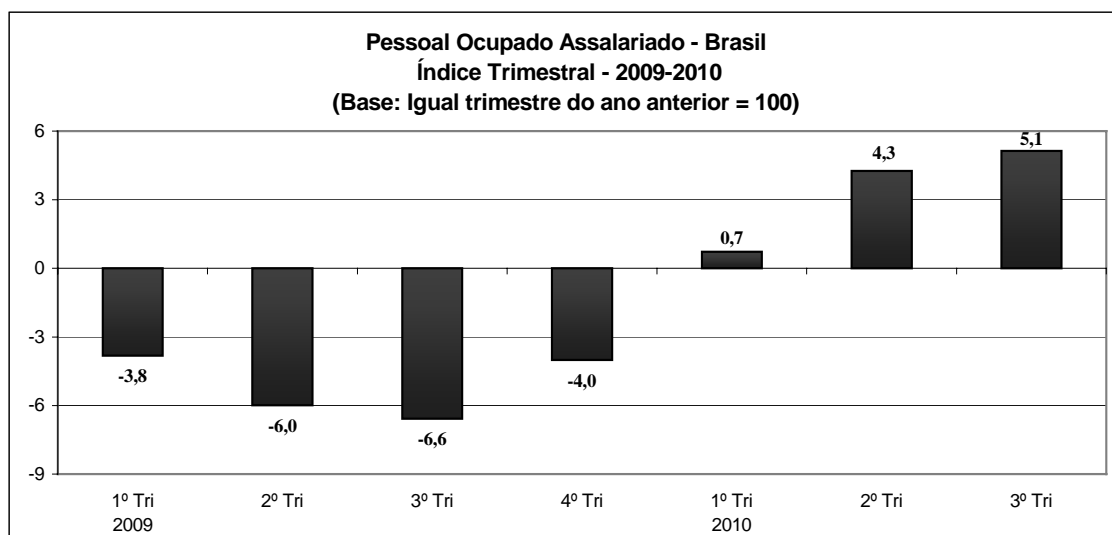
No confronto setembro 10/setembro 09, o total do pessoal ocupado assalariado avançou 4,9%, oitava taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos nove meses do ano ficou em 3,4%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,5% em agosto para 1,5% em setembro, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2009 e registrou seu resultado mais elevado desde janeiro do ano passado (1,6%).

Em setembro de 2010, o total do pessoal ocupado na indústria cresceu 4,9% na comparação com o igual mês do ano passado, com todos os quatorze locais investigados assinalando taxas positivas. A principal contribuição no total global ficou com São Paulo (3,8%), vindo a seguir região Nordeste (6,1%), Rio Grande do Sul (7,0%), região Norte e Centro-Oeste (5,9%), Santa Catarina (5,2%) e Rio de Janeiro (7,8%). Na indústria paulista, as maiores contribuições positivas vieram das atividades de borracha e plástico (13,2%), meios e transporte (8,9%) e máquinas e equipamentos (7,3%). Na região Nordeste, o emprego industrial avançou em quinze setores, com destaque para alimentos e bebidas (5,0%) e calçados e couro (10,4%). No Rio Grande do Sul, os principais impactos positivos vieram de máquinas e equipamentos (17,8%), meios de transporte (18,8%) e calçados e couro (4,8%), enquanto na região Norte e Centro-oeste as influências positivas mais relevantes vieram de minerais não metálicos (28,6%) e de produtos de metal (25,3%). Em Santa Catarina e no Rio de Janeiro, os destaques no total do emprego desses locais foram máquinas e equipamentos (11,9%), máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (19,0%), vestuário (5,1%) e borracha e plástico (12,7%), no primeiro local, e alimentos e bebidas (17,4%), produtos de metal (26,8%), meios de transporte (12,9%) e metalurgia básica (18,8%), no segundo.

Setorialmente, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial assinalou expansão em treze dos dezoito segmentos pesquisados, com as contribuições mais relevantes na composição da taxa nacional vindo de máquinas e equipamentos (11,0%), meios de transporte (9,6%), produtos de metal (10,5%), borracha e plástico (10,6%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (9,0%). Em sentido negativo, as principais pressões negativas vieram de vestuário (-2,9%), papel e gráfica (-3,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-5,0%).

No corte trimestral, observa-se que o emprego industrial, ao crescer 5,1% no terceiro trimestre do ano, acelerou o ritmo de crescimento frente aos resultados do primeiro (0,7%) e segundo (4,3%) trimestres, ambas as

comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que o pessoal ocupado na indústria registrou taxas negativas em todos os trimestres de 2009. O movimento de aceleração no ritmo de contratações entre o segundo e o terceiro trimestre do ano teve perfil disseminado, atingindo doze dos quatorze locais e quatorze dos dezoito setores pesquisados, com destaque para metalurgia básica (de 8,7% para 13,2%), máquinas e equipamentos (de 7,4% para 11,7%), meios de transporte (de 6,0% para 9,2%), minerais não metálicos (de 3,7% para 6,9%) e indústrias extrativas (de 4,5% para 7,3%), entre os ramos; e Espírito Santo (de 6,6% para 9,5%), Minas Gerais (de 2,4% para 4,0%), Rio de Janeiro (de 6,6% para 8,2%), Rio Grande do Sul (de 5,9% para 7,4%) e região Norte e Centro-Oeste (de 6,1% para 7,2%), entre os locais.



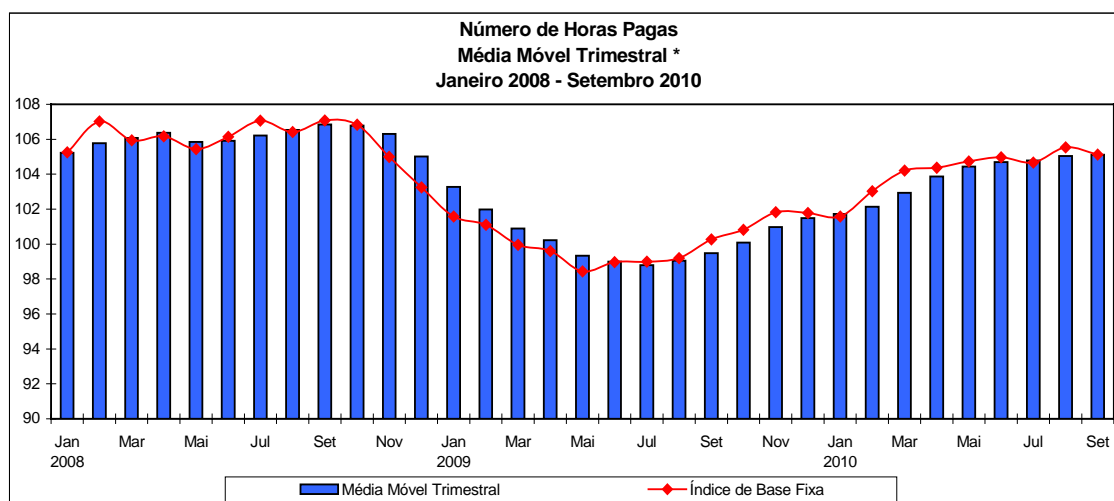
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria

O índice acumulado no período janeiro-setembro, frente a igual período do ano anterior, avançou 3,4%, com perfil generalizado de crescimento, atingindo todos os locais e quatorze dos dezoito ramos investigados. Entre os setores sobressaíram os impactos positivos vindos das atividades de máquinas e equipamentos (6,6%), alimentos e bebidas (2,0%), produtos de metal (6,0%), calçados e couro (6,8%), meios de transporte (4,8%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,7%). Por outro lado, os ramos de madeira (-6,7%) e de vestuário (-1,9%)

assinalaram as principais pressões negativas no total da indústria. Entre os locais, o principal destaque permaneceu com São Paulo (2,8%), seguido por Rio Grande do Sul (4,6%), região Nordeste (5,2%), região Norte e Centro-Oeste (4,5%), Rio de Janeiro (5,3%) e Santa Catarina (3,3%).

#### NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em setembro, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 0,4% em relação a agosto, na série livre de influências sazonais, após avanço de 0,8% no mês anterior. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao registrar variação de 0,1% em setembro, apontou o décimo quarto resultado positivo consecutivo. No terceiro trimestre de 2010, o número de horas pagas avançou 0,4% frente ao trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, quinto trimestre consecutivo com taxa positiva, acumulando nesse período ganho de 6,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*série com ajuste sazonal

Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas avançou 5,3%, oitavo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. No fechamento do terceiro trimestre de 2010, frente a igual período do ano anterior, o número de horas pagas também assinalou expansão (5,8%), resultado acima do registrado no segundo trimestre (5,2%). O índice acumulado nos nove meses do ano permaneceu apontando aumento (4,3%). A taxa

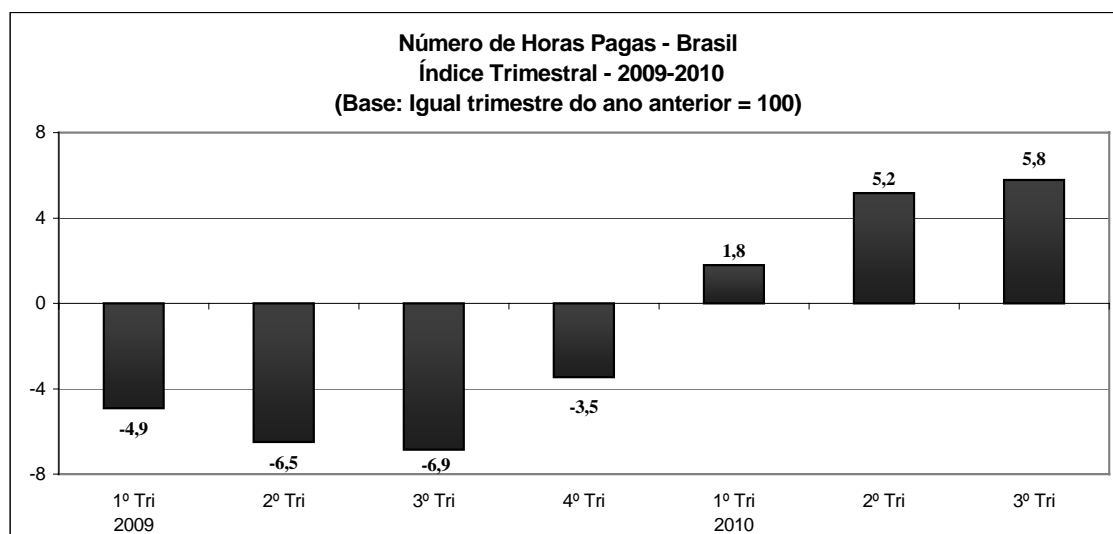
anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu em crescimento, ao passar de 1,2% em agosto para 2,2% em setembro.

No índice mensal, o total do número de horas pagas refletiu o desempenho positivo de todos os locais e de treze dos dezoito ramos pesquisados. No corte setorial, as maiores pressões positivas vieram de máquinas e equipamentos (12,5%), meios de transporte (11,6%), produtos de metal (10,9%), metalurgia básica (16,1%) e minerais não metálicos (9,4%). Por outro lado, vestuário (-3,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,4%) e papel e gráfica (-3,5%) exerceram as principais contribuições negativas no total da indústria.

Ainda nesse tipo de comparação, os locais que mais influenciaram o resultado global foram: São Paulo (4,8%), região Nordeste (4,9%), região Norte e Centro-Oeste (7,3%) e Rio Grande do Sul (5,7%). Em São Paulo, doze atividades investigadas aumentaram o número de horas pagas, com destaque para meios de transporte (12,6%) e alimentos e bebidas (6,7%). Na região Nordeste, os impactos positivos mais relevantes ficaram com calçados e couro (9,6%) e alimentos e bebidas (3,9%). Na região Norte e Centro-Oeste, as contribuições positivas mais significativas vieram de minerais não metálicos (33,2%) e produtos de metal (32,3%). Já no Rio Grande do Sul, máquinas e equipamentos (18,7%) e meios de transporte (18,2%) foram os ramos que mais pressionaram positivamente.

No confronto por trimestres, o total do número de horas pagas avançou 5,8% no terceiro trimestre do ano, terceiro resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação, acentuando os aumentos observados no primeiro (1,8%) e segundo (5,2%) trimestres do ano, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A expansão no número de horas pagas na passagem do período abril-junho para julho-setembro foi acompanhada por quatorze setores e oito locais. Entre as atividades, os maiores ganhos entre os dois períodos vieram de máquinas e equipamentos, que passou de 10,0% para 13,1%; alimentos e bebidas (de 3,2% para 4,1%) e metalurgia básica (de 12,3% para 17,1%), enquanto que, entre os locais, Espírito Santo

(de 7,7% para 10,7%) e região Norte e Centro-Oeste (de 6,3% para 8,5%) foram os que mais aceleraram entre o segundo e terceiro trimestres do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria

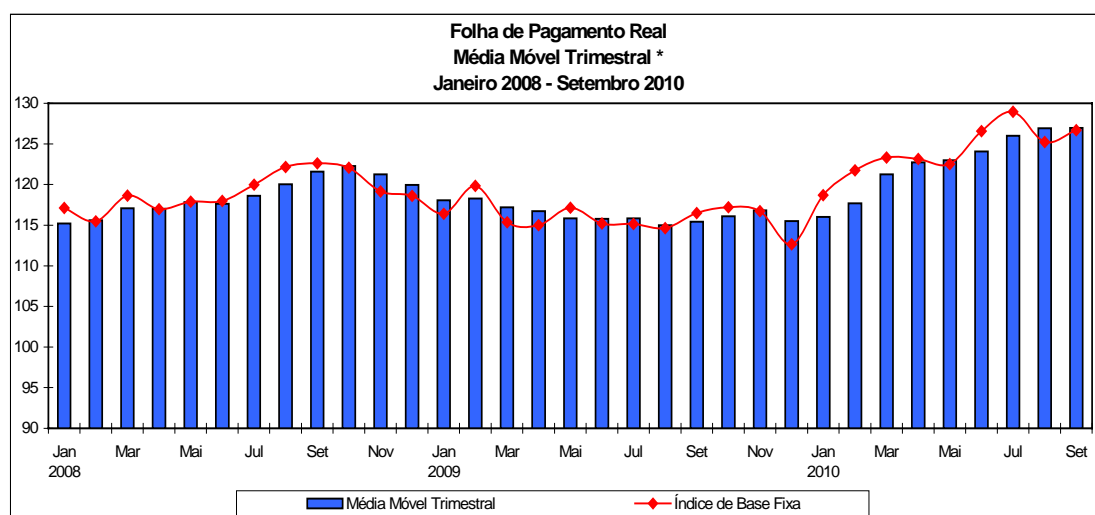
No indicador acumulado nos nove meses do ano, frente a igual período do ano anterior, o número de horas pagas registrou aumento de 4,3% sustentado, sobretudo, pelos avanços nas quatorze áreas e em quatorze dos dezoito segmentos pesquisados. Por local, as maiores influências positivas vieram de São Paulo (4,2%), região Nordeste (5,0%), região Norte e Centro-Oeste (5,0%) e Rio Grande do Sul (5,0%). No corte setorial, os principais impactos sobre a média da indústria vieram de alimentos e bebidas (3,3%), meios de transporte (8,7%), máquinas e equipamentos (8,9%), produtos de metal (6,8%) e máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,2%). Por outro lado, madeira (-6,3%) e vestuário (-1,8%) permaneceram com as contribuições negativas mais relevantes.

Em síntese, as taxas negativas nos índices do emprego industrial e do número de horas pagas, na passagem de agosto para setembro, refletiram sobretudo o menor dinamismo da produção industrial observado nos últimos meses. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, os resultados permaneceram positivos no terceiro trimestre do ano, mas com redução na intensidade do crescimento tanto no total do pessoal ocupado, que passou de 1,5% no período abril-

junho para 0,8% no período julho-setembro, como no número de horas pagas (de 1,7% para 0,4%). Contudo, nas comparações com iguais períodos de 2009, permaneceu o quadro de resultados positivos, que atingiram a maior parte dos locais e dos setores investigados. Com isso, no índice trimestre contra igual trimestre do ano anterior prosseguiu o movimento de ampliação na magnitude da expansão ao longo de 2010, tanto para o total do emprego industrial como para o número de horas pagas.

#### FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em setembro de 2010, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente cresceu 1,2% em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar 2,9% em agosto. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral ficou estável (0,0%), após avançar por oito meses seguidos, acumulando nesse período expansão de 9,9%. No terceiro trimestre do ano, ainda na série ajustada sazonalmente, a folha de pagamento real aumentou 2,3% no confronto com o trimestre imediatamente anterior, repetindo o resultado do segundo trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*série com ajuste sazonal

No confronto com iguais períodos do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu 9,5% frente a setembro de 2009 e 6,4% no acumulado dos nove meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze

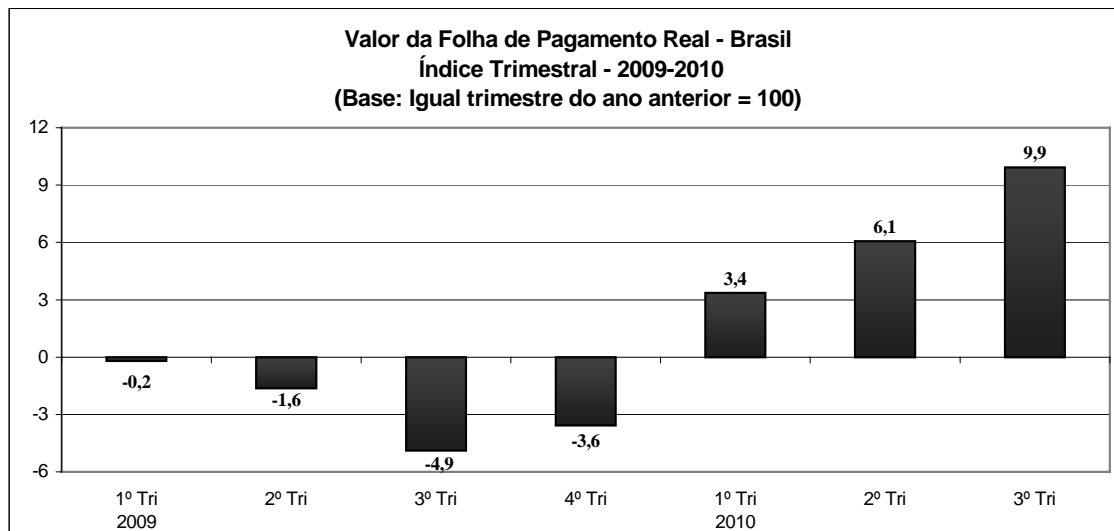
meses, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2009, ao passar de 2,5% em agosto para 3,6% em setembro.

No indicador mensal, o valor da folha de pagamento real cresceu 9,5%, com taxas positivas em todos (quatorze) os locais pesquisados. A principal contribuição positiva veio de São Paulo (8,5%), sustentado principalmente pelo aumento no valor da folha de pagamento real dos setores de máquinas e equipamentos (17,6%), papel e gráfica (10,0%) e de alimentos e bebidas (6,9%). Vale citar também as influências positiva vindas de Rio Grande do Sul (13,2%), apoiado em grande parte nos avanços de máquinas e equipamentos (30,7%) e de meios de transporte (25,8%); Minas Gerais (9,6%), devido a produtos de metal (43,7%) e meios de transporte (12,7%); e Rio de Janeiro (11,0%), em razão dos ramos de meios de transporte (17,7%) e de metalurgia básica (35,7%).

Setorialmente, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu em dezessete dos dezoito setores, com destaque para máquinas e equipamentos (19,4%), alimentos e bebidas (6,4%), produtos de metal (17,5%), meios de transporte (5,8%) e metalurgia básica (15,3%). Por outro lado, a indústria do fumo (-7,7%) foi a única que apontou resultado negativo.

Na análise trimestral, o valor da folha de pagamento real mostrou expansão na passagem dos dois primeiros trimestres do ano (3,4% no período janeiro-março e 6,1% no segundo trimestre) para o período julho-setembro (9,9%). Entre o segundo e o terceiro trimestre do ano, onze das dezoito atividades e todos os locais pesquisados mostraram avanço, com destaque, em termos setoriais, para indústrias extrativas, que passou de uma queda de 11,9% para um crescimento de 27,0%, refino de petróleo e produção de álcool (de -10,0% para 19,1%) e máquinas e equipamentos (de 7,9% para 14,9%). Entre os locais, sobressaíram os ganhos do Rio de Janeiro (de 0,6% para 19,7%), Bahia (-2,1% para 9,0%) e região Nordeste (de 1,5% para 12,2%).





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria

O índice acumulado nos nove meses do ano registrou avanço de 6,4%, com crescimento no valor da folha de pagamento real em todos os quatorze locais. A maior influência positiva permaneceu com São Paulo (4,9%), vindo a seguir Rio de Janeiro (9,4%), Rio Grande do Sul (8,7%), Paraná (9,2%) e região Norte e Centro-Oeste (8,9%). Nestes locais, os principais impactos positivos vieram, respectivamente, de máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,6%) e alimentos e bebidas (5,4%); meios de transporte (19,6%) e metalurgia básica (26,6%); máquinas e equipamentos (15,3%) e meios de transporte (14,8%); meios de transporte (17,0%) e máquinas e equipamentos (19,1%); e alimentos e bebidas (6,4%) e indústrias extrativas (16,8%).

Em termos setoriais, ainda no índice acumulado no ano, dezessete atividades expandiram o valor da folha de pagamento real, com os setores de meios de transporte (6,9%), alimentos e bebidas (5,7%), máquinas e equipamentos (7,5%) e de máquinas, aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (11,3%) exercendo as maiores contribuições positivas sobre o total da indústria. Em sentido oposto, o único resultado negativo foi assinalado pelo ramo da madeira (-3,4%).